

MÚSICA E ENSINO DE HISTÓRIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

André Luís da Costa Corrêa

Resumo: A presente comunicação visa apresentar um breve panorama de possibilidades e experiências no uso da música para o ensino de História. Parto da idéia de que uma música pode ser vista, pelo professor de História, tal qual um documento histórico. Nela e a partir dela, podemos encontrar vestígios importantes de um determinado contexto histórico. Esses vestígios se tornam mais evidentes, tal qual na pesquisa histórica tradicional, de acordo com as perguntas feitas pelo “pesquisador” a “fonte”. Da mesma forma que um documento usado em sala de aula, a aplicação da música no ensino de História abre muitas possibilidades, mas requer um mínimo de reflexão por parte do professor. Deve-se prestar atenção ao caráter duplo da música, que ao mesmo tempo é um recurso pedagógico e um objeto de estudo em si. Como recurso, ela serve para introduzir e/ou ilustrar um determinado tema histórico trabalhado pelo professor, ajudando a dinamizar a aula e fugindo do padrão da aula expositiva, do giz e do quadro negro. Sendo também um promissor objeto de estudos, a música (uma canção, um artista, um movimento musical) pode se tornar o próprio tema de uma aula de História, tornando o contexto histórico como pano de fundo e demonstrando ao aluno escolar aquilo que já é chavão na academia: “tudo é História”. Nesse sentido, como já nos ensinou Paulo Freire, valorizar aquilo que vem dos próprios alunos (ou seja: seus conhecimentos e gostos musicais) pode ser uma alternativa interessante, de acordo com o tema da aula. Historicizando o presente, o artista contemporâneo e sua obra, o professor pode atrair a atenção do aluno para um objeto maior. Por fim, é importante ao professor ter em mente que para realizar uma “aula-show” não é necessário que ele mesmo seja um artista virtuoso. Basta que ele faça uso dos vários recursos disponíveis, desde um CD até vídeos disponíveis na internet, ou até recorrer às habilidades musicais que algum (ou alguns) de seus alunos possa(m) possuir. A participação dos alunos, aliás, é fundamental e reforça o caráter dialógico do ensino. Um estudo sobre, por exemplo, o tropicalismo, suas influências, o contexto histórico no qual se forma pode muito bem culminar em alguma forma de apresentação musical, uma adaptação livre, uma criação coletiva do professor com seus alunos. Enfim, o campo é muito amplo e as possibilidades quase infinitas. Como tudo em educação (e também na arte), o importante é experimentar.

Palavras-chave: Música, ensino, História, aula-show.